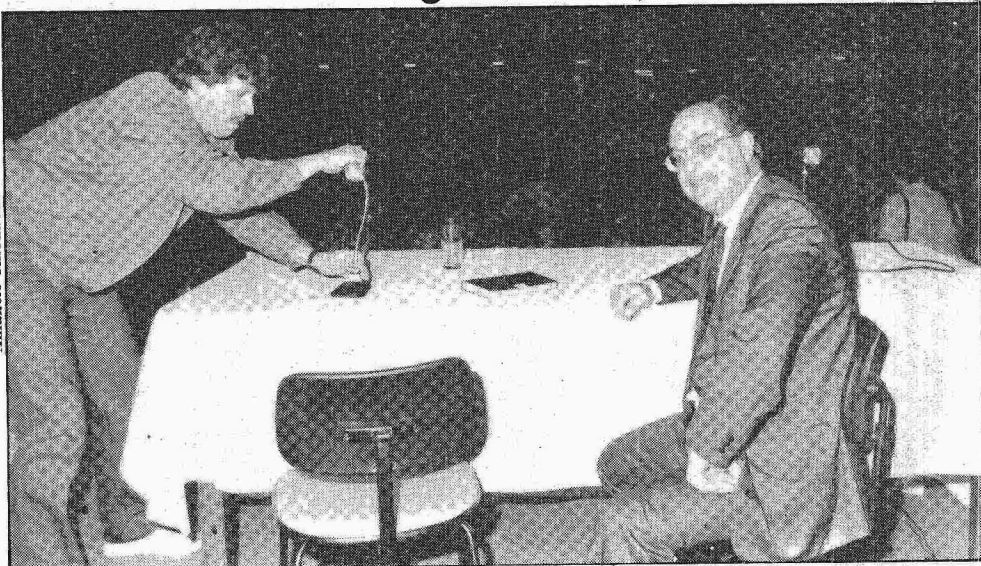


Maluf falando aos jovens, sem convencer.

Não havia praticamente ninguém com mais de 30 anos no meio da pequena multidão que se aglomerava na noite de anteontem em frente ao cine Majestic. A atração da noite não era o filme "Nove Semanas e Meia de Amor", em cartaz há mais de dois anos — mas o candidato do PDS, Paulo Salim Maluf, convidado por cerca de 30 colégios e faculdades para falar ao eleitorado jovem. E, apesar de alguns

Amâncio Chiodi/AE



O candidato no cinema, respondendo apenas o que lhe convinha.

ensaaios de vaías isoladas, que ouviu logo ao entrar no saguão do cinema, Maluf procurou dar provas de confiança em si mesmo. "Já dei um ano de aula no cursinho da Poli e seis meses na cadeira de Hidráulica como assistente, em 1953. "Vamos abrir a cabeça deles com o diálogo e mostrar que somos o melhor", previa otimista.

Maluf foi aplaudido entre fracas vaías depois de duas horas de encontro com os jovens. Mas não convenceu e nem pareceu ganhar mais votos. "Decepcionante. Ele continua o mesmo demagogo, respondendo apenas o que lhe convém", dizia um rapaz, ainda sem candidato à sucessão. Outros co-

mentavam que Maluf só havia repetido os clichês de sempre, que respondia às perguntas claramente disposto a agradar aos jovens, enfim, que não inspirava confiança. "Ele é muito inteligente, tem seu carisma, mas acontece que também não somos bobos e sabemos bem quem é ele", dizia uma moça. A reclamação mais constante era que o candidato do PDS havia falado meia hora e respondido a várias perguntas durante uma hora sem apresentar qualquer plano de governo concreto.

Em cima de um pequeno palco, como um professor sorridente, Maluf se apresentou aos jovens como o ex-prefeito e ex-governador que mais obras realizou e que era o único candidato descompromis-

sado com Sarney. E se fez de vítima quando questionado sobre assuntos desagradáveis, como a pancadaria da Freguesia do Ó, ou sobre o fracasso da Paulipetro. "Se eu errei, peço desculpas. Tudo que fiz foi para ajudar o Brasil."

No mesmo tom e procurando fazer piada com as críticas que recebe, disse que foi perseguido, injustiçado e que na vida pública todo político é taxa-

do de "corno, viado ou ladrão". Completou: "Mas depois de 20 anos nessa vida agradeço por ninguém ter me acusado das duas primeiras coisas". O público riu e ele também.

Ao responder às perguntas escritas da jovem plateia lidas pelo mediador André Singer, jornalista da **Folha de S. Paulo**, Maluf fez de tudo para agradá-la. Disse que era favorável à habilitação de motorista aos 16 anos, ao aborto quando a mãe está numa situação difícil, e prometeu enfático que, eleito, todo seu ministério terá entre 30 e 40 anos de idade. "Acima dessa faixa etária está riscado."

Vera Cecília Dantas